

MILLENNIALS: UMA GERAÇÃO SEM IGREJA? NOVOS CAMINHOS PARA A EVANGELIZAÇÃO DE JOVENS DA GERAÇÃO Y.

MILLENNIALS: A GENERATION WITHOUT CHURCH? NEW PATHS FOR EVANGELIZING YOUNG PEOPLE OF GENERATION Y.

MILLENNIALS: ¿UNA GENERACIÓN SIN IGLESIA? NUEVOS CAMINOS PARA LA EVANGELIZACIÓN DE LOS JÓVENES DE LA GENERACIÓN Y.

Douglas Dall'Agnol¹
Cícero Manoel Bezerra²

Resumo

Nota-se que as novas gerações, com especial destaque a geração dos *millennials*, possuem uma identidade e uma cultura própria e não denotam grande interesse nas metodologias de evangelização e participação comunitária utilizadas por outros grupos no passado. Estes novos jovens demonstram ter objetivos e metas pessoais próprios, individualizados e exclusivos de sua era, assim como desafios específicos de sua geração e, devido a um contato constante, desde que nasceram, com a internet e as tecnologias mais recentes, expressam uma forma nova de viver, enfrentar os problemas cotidianos e conviver com a família, o trabalho, os estudos e as demais gerações. É possível constatar do mesmo modo que ainda existem dificuldades práticas para alcançar e envolver a estes jovens em causas sociais maiores ou tradicionais, de forma especial para movimentos de expressão religiosa. Isto levanta um determinante questionamento: quais métodos têm gerado bons frutos ao aproximar esses jovens à comunhão e ao engajamento com a Igreja?

Palavras-chave: *Millennials*. Igreja. Religião. Catolicismo. Evangelização.

Abstract

The new generations, with a particular focus on the millennial generation, have their own identity and culture, and do not display significant interest in the evangelization methodologies and community participation used by other groups in the past. These new youth demonstrate individualized goals and personal objectives specific to their era, along with challenges unique to their generation. Due to their constant exposure to the internet and the latest technologies since birth, they exhibit a new way of living, tackling daily issues, and interacting with family, work, studies, and other generations. Similarly, practical difficulties persist in engaging and involving these youth in larger or traditional social causes, especially when it comes to religious expressions. This raises a question: which methods have yielded positive results in bringing these youth closer to communion and engagement with the Church?

Keywords: *Millennials*. Church. Religion. Catholicism. Evangelization.

Resumen

Es evidente que las nuevas generaciones, con un enfoque particular en la generación de los *millennials*, poseen su propia identidad y cultura, y no muestran un interés significativo en las metodologías de evangelización y participación comunitaria utilizadas por otros grupos en el pasado. Estos jóvenes nuevos demuestran objetivos y metas individualizados y personales específicos de su era, junto con desafíos únicos de su generación. Debido a su exposición constante a Internet y a las últimas tecnologías desde su nacimiento, exhiben una nueva forma de vivir, abordar problemas cotidianos e interactuar con la familia, el trabajo, los estudios y otras generaciones. De manera similar, persisten dificultades prácticas para involucrar a estos jóvenes en causas sociales más amplias o tradicionales, especialmente en lo que respecta a expresiones religiosas. Esto plantea una pregunta fundamental: ¿qué métodos han dado resultados positivos al acercar a estos jóvenes a la comunión y al compromiso con la Iglesia?

¹ Bacharel em Teologia pelo Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: douglas.designweb@gmail.com

² Doutor em Teologia. Professor no Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: cicero.b@uninter.com

Palabras clave: Millennials. Iglesia. Religión. Catolicismo. Evangelización.

1 Introdução

Colocando-se em observação a presença e participação dos jovens no âmbito paroquial, contando com relatos pessoais e registros de reuniões por escrito, tem se tornado notável o gradual afastamento da juventude. E, apesar de um esforço cada vez maior para atraí-los, os trabalhos e métodos utilizados até o momento não aparentam estar surtindo grande efeito.

Nota-se que novas gerações, e em especial os *millennials*, possuem uma identidade e uma cultura própria e não demonstram ter um grande interesse nas metodologias de evangelização e participação comunitária utilizadas no passado. Estes jovens demonstram ter objetivos e metas pessoais próprios e exclusivos de sua era, assim como desafios específicos de sua geração e, devido a um contato constante com as novas tecnologias, uma forma nova de viver, enfrentar os problemas e conviver com as demais gerações (Cruz, 2018).

De acordo com Sá (2010), é possível constatar que ainda existem dificuldades práticas para alcançar e envolver a estes jovens. Isto levanta o questionamento: quais métodos têm gerado bons frutos ao aproximar os jovens à comunhão com a Igreja? Este artigo fundamenta-se, inicialmente, no relato de experiência com os trabalhos realizados junto à juventude da paróquia São Miguel, em São Miguel do Iguazu, no Paraná, sob os métodos de engajamento utilizados nos últimos anos na pastoral juvenil e nos grupos de jovens em atividade, enquanto buscaram-se novos métodos e práticas de evangelização eficientes em alcançar e envolver as novas gerações.

Preocupando-se sempre em realizar tais atividades dentro dos ensinamentos do Evangelho e do Magistério da Igreja, o artigo está sempre atento aos documentos e encíclicas que norteiam o trabalho evangélico e missionário. Visando encontrar novos caminhos, este artigo fundamentou-se, também, em observar trabalhos em andamento em outras localidades, que apresentam métodos novos e frutificantes para uma nova evangelização, tais como o trabalho realizado pelo bispo norte americano Robert Barron (2016), na evangelização a partir das novas mídias e redes sociais.

2 Metodologia e referencial teórico

O presente trabalho desenvolveu-se por meio de um amplo levantamento bibliográfico pertinente ao tema do trabalho, buscando formar embasamento para uma discussão fundamentada. O levantamento bibliográfico deu-se entre os meses de março e dezembro de

2019, sendo realizadas buscas em documentos oficiais da Igreja Católica, encíclicas, exortações apostólicas, revistas científicas, periódicos, capítulo de livros, trabalhos acadêmicos, artigos científicos, publicações on-line e vídeos disponíveis em plataformas abertas.

Todas as pesquisas foram realizadas em três idiomas: português, inglês e espanhol, de modo a identificar problemas similares e possíveis soluções já sendo aplicadas em outras nações. Como ferramenta de busca, foram utilizadas também o buscador Google e a plataforma de vídeos Youtube, onde foram inseridas palavras-chaves, como: Geração *millennial*; Geração Y; *Millennials* e a Igreja; Catolicismo e os *Millennials*, dentre outros termos similares. Dos arquivos retornados, foi realizada leitura e seleção do material de interesse para posterior categorização das informações de forma a facilitar a escrita do trabalho.

A Geração *Millennial* é o grupo mais populoso do Brasil, com 70 milhões de indivíduos, correspondendo aos nascidos de 1982 a 2002. Representam 50% da força de trabalho, superando o tamanho dos Geração X (nascidos entre 1965 e 1980). A estimativa é de que em 2030 seu tamanho atingirá a 100 milhões (Gil, 2019). Segundo Mercadante (2008), esse grupo também é conhecido como Geração Y, que vem depois de X, Geração Net e Geração Digital, em relação ao seu crescimento como nativos da internet e mídias digitais, ou *Echo Boomers*, devido à crescente taxa de natalidade das mães *boomers*. Apesar disso, as pesquisas apontam que esse grupo prefere o título '*Millennials*'. Este título foi cunhado em 1988, quando esta geração entrou no jardim de infância, antecipando sua data de conclusão do ensino médio em meados dos anos 2000.

3 Perfil Geral da Geração *Millennial*

Segundo Mercadante (2008), vários artigos descrevem a geração *millennial* como aquela em que as crianças têm más maneiras, contradizem seus pais e professores e desrespeitam os mais velhos. No entanto, para ele, essa geração está mais propensa a seguir as regras, desenvolver trabalhos voluntários e representam a geração mais educada da história dos Estados Unidos. Ele comenta, ainda, que os comportamentos negativos das gerações adolescentes passadas diminuíram consideravelmente, como os suicídios, abortos, gravidez na adolescência e crimes violentos, além do uso de tabaco, álcool e drogas ilegais. Considerando a situação a nível mundial, encontramos os jovens imigrantes e os que sofrem com a pobreza, que permanecem em risco e se classificam como adolescentes envolvidos em comportamentos negativos.

Outra característica constantemente atribuída aos *millennials* é seu envolvimento

constante com a tecnologia, quase como um vício, uma dependência. Cruz (2018), ao entrevistar jovens desta geração, nos apresenta o ponto de vista deles. Conscientes de que nasceram em um mundo completamente digital e conectado, diferente da fase de transição que outras gerações passaram, os jovens da nova geração entendem a tecnologia como uma aliada da sociedade, uma ferramenta necessária, que precisa ser regulada para se viver bem, mas que é instrumento indispensável e precisa estar a disposição não somente a eles, mas a todas as gerações.

A fim de diminuir as situações negativas das gerações anteriores, nos Estados Unidos as igrejas se lançaram em iniciativas sociais como a contratação de ministros da juventude e desenvolvimento de ministérios da juventude. Nas escolas, desenvolveram-se políticas que garantissem acesso igual a educação a todos os alunos, garantindo oportunidades positivas sem precedentes aos *millennials* (Mercadante, 2008).

Mercadante (2008) aponta algumas características e implicações práticas que definem o que torna a geração *Millennial* diferente das anteriores, com traços gerais, mas que não podem ser afirmados para todos os jovens do milênio, como a proximidade com os pais e a sua relação com a igreja e a nova evangelização. Segundo Cruz (2018), ao discursar sobre e relacionarem-se com outras gerações, os *millennials* expressam uma visão mais empática:

Foi notada empatia dos jovens em diversas partes da conversa, em que os contextos histórico e tecnológico eram levados em consideração, como uma “troca de papéis”, em que os adultos não se percebem fazendo o mesmo que os jovens, e estes se imaginando em possíveis situações, parecidas com seus pais (Cruz, 2018, p. 100).

Em comparação com a geração *Baby Boomers*, a geração *Millennial* parece gostar mais dos pais. Mercadante (2008) revela que, enquanto em 1974, 40% dos adolescentes disseram que seria melhor viver sem os pais; na geração *Millennial*, mais de 90% afirma confiar e se sentir próximos de seus pais. Para ele, um fator que determina isso é a liberdade de discutir mais livremente questões que eram tratadas como tabus enquanto eles estavam crescendo, como sexo, álcool e drogas, representando 60% dos adolescentes que consideram fácil tratar desses assuntos com os pais.

Ao tratar do envolvimento dos jovens em favor de mudanças sociais, Cruz (2018) observa que esta geração vê com descrença a política e as grandes organizações sociais; características estas também constatadas pelo Documento 85 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) (CNBB, 2007), ao apontar seu desinteresse pela macropolítica e pelas grandes estruturas. Por outro lado, os jovens entrevistados por Cruz (2018) mostram que os *millennials* apresentam uma maior disposição ao engajamento em movimentos sociais de menor

escala, abraçando pequenas causas, porém com objetivos mais claros: “tal geração, que afirma ter valores próprios muito bem definidos, se envolve em projetos que realmente têm a convicção e certeza de sua finalidade. E, de fato, os *millennials* não encontram ambas na política hodierna” (Cruz, 2018, p. 108).

No Documento 85 da CNBB (2007), ao abordar o impacto das tendências do mundo contemporâneo sobre os jovens, são destacados diversos aspectos pertinentes à juventude atual. Esses aspectos podem ser resumidos na centralidade das emoções e na relativização dos valores e tradições. Observa-se, também, uma percepção de fragmentação da identidade, uma inclinação ao sincretismo religioso e a formas religiosas ecumênicas, bem como uma tendência ao hedonismo e à vulnerabilidade psicológica. Tais características podem estar, em maior ou menor grau, relacionadas à geração dos *millennials*.

4 O Magistério da Igreja e a juventude

A juventude e a evangelização das novas gerações são termos e preocupações constantes da Igreja, observadas especialmente desde o Concílio Vaticano II, mas também como assunto de conferências nacionais e latino-americanas. Muitos dos documentos finais do Concílio e Exortações Apostólicas posteriores dedicam menções especiais aos cuidados com os jovens, reforçando sua importância como futuro da Igreja. Ao concluir os trabalhos do Concílio Vaticano II, em 8 de dezembro de 1965, o então Papa Paulo VI dirigiu uma mensagem especial aos jovens:

É finalmente a vós, rapazes e moças de todo o mundo, que o Concílio quer dirigir a sua última mensagem [...] sois vós quem, recolhendo o melhor do exemplo e do ensinamento dos vossos pais e mestres, ides constituir a sociedade de amanhã: salvar-vos-eis ou perecereis com ela.

[...] Tem confiança que vós encontrareis uma força e uma alegria tais que não chegareis a ser tentados, como alguns dos vossos antepassados, a ceder à sedução das filosofias do egoísmo e do prazer, ou às do desespero e do nada, e que perante o ateísmo, fenômeno de cansaço e de velhice, vós sabereis afirmar a vossa fé na vida e no que dá um sentido à vida: a certeza da existência de um Deus justo e bom.

[...] A Igreja olha-vos com confiança e com amor. [...] Olhai-a, e encontrareis nela o rosto de Cristo, o verdadeiro herói, humilde e sábio, o profeta da verdade e do amor, o companheiro e o amigo dos jovens. É em nome de Cristo que nós vos saudamos, que vos exortamos e vos abençoamos (Paulo VI, 1965).

Na II Conferência Geral do Episcopado Latino Americano, os bispos referiram-se aos jovens como “uma grande força nova de pressão” e como “um novo organismo social com valores próprios”, entendendo a juventude como símbolo da Igreja a mover todos os seus

aspectos a uma constante renovação e ativa mudança na vida da humanidade. O episcopado apontou ainda que, ao se trabalhar a formação da juventude sob o apoio das pastorais juvenis, permitimos a plena participação destes na vida da comunidade eclesial (Medellín, 1968).

O Papa João Paulo II, na Exortação Apostólica *Christifideles laici*, retoma o espírito do que o Concílio Vaticano II falou sobre a juventude, atestando que, em um diálogo recíproco, "A Igreja tem tantas coisas para dizer aos jovens, e os jovens têm tantas coisas para dizer à Igreja". Segundo o papa, essa conduta favorece a troca de experiências entre gerações, rejuvenesce e enriquece não só a Igreja, mas também a sociedade. Ao retomar as palavras do Concílio, diz: "A Igreja olha para vós com confiança e amor. Ela é a verdadeira juventude do mundo [...]. Olhai para ela e nela encontrareis o rosto de Cristo" (*Christifideles Laici*, 1988, n. 46).

4.1 Uma evangelização com o uso da razão

Durante a geração *Baby Boomers* e a Geração X, foram desenvolvidas muitas práticas do ministério católico de jovens com abordagens práticas e eficazes para a juventude. Com o surgimento da geração *millennials*, nasceu uma geração que não se conectou com os métodos atuais necessitando uma reforma nos métodos que pareciam velhos e cansados, não entusiasmando essa nova geração (Mercadante, 2008).

Em uma nova linha de pensamento e ação, e contrariando afirmações de que a Igreja precisa abrir mão de algumas verdades de fé e certos aspectos que possam parecer ultrapassados para alcançar as novas gerações, o sacerdote mexicano Pe. Maria Arroyo, organizador do projeto *Teologia para Millennials*, afirma que "os jovens estão famintos da verdade, como sempre. As pessoas precisam buscar a verdade. A questão é encontrar o caminho". Em entrevista ao portal de notícias ACI Digital, o sacerdote ainda acrescenta: "Os jovens não são bobos, têm cabeça, é preciso explicá-los e apelar à razão, o que não significa desvalorizar as verdades de fé, desvalorizar a verdade, mas também não se trata de responder-lhes 'com um tratado de teologia'" (Arroyo, 2018).

Segundo Arroyo (2018) os jovens se interessam por assuntos de teologia, pois encontram nela respostas para as perguntas fundamentais sobre a vida, a existência, sobre por que e para que estamos aqui, e o que podemos esperar. Arroyo acrescenta dizendo os jovens "percebem que as respostas dadas pelo mundo, a publicidade, são bastante superficiais, não preenchem seus anseios mais profundos". O sacerdote relata, ainda, a experiência de campo com uma jovem dentre seus estudantes de teologia, que apesar de parecer rebelde e

desinteressada, buscava manter um aprofundamento teológico à luz da razão:

Ela tinha sido catequista de Crisma em sua paróquia, mas, ao entrar na universidade, havia tido muitas dúvidas e havia abandonado a prática da fé. E agora lhe parecia que a fé era compatível com a razão e com um modo de viver moderno e, então, estava muito interessada e me deu uma lista com muitas perguntas (Arroyo, 2018).

Arroyo (2018) discorda de afirmações em que os jovens *millennials* não estejam dispostos a aceitar e passar sacrifícios a exemplo daqueles experienciados no passado da Igreja, mas, seguindo uma harmonia com o trabalho de campo apresentado anteriormente por Cruz (2018), afirma que estes jovens, ao se depararem com um ideal de objetivos claros, que valem a pena, são capazes de fazer qualquer sacrifício: “Os jovens são capazes de grande sacrifício, de ideias, de generosidade. Mas é preciso fazer o esforço por transmitir-lhes a mensagem de forma adequada”.

O Bispo americano Robert Barron (2016), em seu discurso para o evento "A nova evangelização e o Ensino Superior" no colégio *Saint Vincent* em Latrobe, Pensilvânia, ao detalhar seu trabalho on-line, realizado há mais de 10 anos, apresenta cinco áreas nas quais as pessoas de nossos dias sentem desconforto, barrando sua vivência de fé e até mesmo afastando-as. Segundo o bispo, existe hoje um profundo mal-entendido acerca de Deus; uma baixa compreensão da Bíblia e como lê-la; uma séria falta de entendimento das relações entre cristianismo e ciência; um profundo mal-entendido do relacionamento da Bíblia e do cristianismo com a violência; e por fim, acerca do ensino da Igreja sobre a sexualidade. Para Barron, esses são os cinco grandes desafios a serem vencidos para uma evangelização sob o uso da razão, temas que os jovens anseiam por respostas e que precisam ser trabalhados e aprofundados.

Neste mesmo espírito, ao escrever a introdução do *Youcat* em 2010, o Papa Bento XVI revelou que muitos costumavam dizer a ele que os jovens não se interessam por assuntos de Igreja, mas o Papa ressalta sua descrença nessa afirmação, respondendo que, ao contrário, os jovens buscam saber o que realmente é a vida:

Algumas pessoas dizem-me que o catecismo não interessa à juventude moderna; mas não acredito nesta afirmação e estou certo de que tenho razão. A juventude não é tão superficial como é acusada de o ser; os jovens querem saber deusas no que consiste a vida. Um romance policial é empolgante porque nos envolve no destino de outras pessoas, mas que poderia ser também o nosso; este livro é cativante porque nos fala do nosso próprio destino e, portanto, refere-se de perto a cada um de nós. Por isso, exorto-vos: estudaí o catecismo! Estes são os meus votos de coração (Bento XVI, 2011).

Reiterando a posição de Arroyo (2018), o Documento 85 da CNBB (2007) reforça a

Caderno Intersaberes, Curitiba, v. 12, n. 41, p. 81-92, 2023 87

importância de uma evangelização nova, porém alicerçada na experiência acumulada da Igreja: "Diante do desafio de evangelizar a juventude contemporânea, a Igreja não está começando do zero". Somos apoiados por dois milênios de história e uma rica experiência acumulada nestes séculos:

A Igreja Católica é uma das organizações que têm mais experiência acumulada e sistematizada no trabalho com a juventude. É importante resgatar essa experiência, estando atentos aos sinais dos tempos. Em cada época, à medida que mudavam os desafios, os enfoques, os valores e o ambiente cultural da sociedade, a mentalidade dos jovens também mudava. Os jovens são mais sensíveis às mudanças e propensos a aceitar o novo. Tudo o que acontece na sociedade tem seus reflexos na ação evangelizadora da juventude. Os jovens que são atingidos pela ação evangelizadora estão inseridos simultaneamente na sociedade e na Igreja (CNBB, 2007, n. 49).

O Documento da CNBB (2007) ressalta, ainda, que existe uma necessidade prática de se adequar à evangelização a cada época, para que esta se relacione e comunique-se claramente com os jovens, contando, ainda, com diversas pastorais e movimentos:

Na Igreja do Brasil, muitas forças pastorais atuam junto aos jovens e com eles. Cada uma delas tem a sua própria riqueza e contribui, no interior da Igreja, para a evangelização da juventude. Destacamos entre elas as pastorais da juventude, os movimentos eclesiais, o serviço pastoral das congregações e as novas comunidades. Reconhecemos que a evangelização dos jovens é obra de muitas mãos, inclusive com a contribuição da Pastoral Familiar, Pastoral Vocacional, Pastoral Catequética, ação missionária (CNBB, 2007, n. 50).

4.2 As novas mídias como caminho de evangelização

Tendo por ponto de partida os órgãos, pastorais e movimentos apresentados pelo Documento 85 da CNBB (2007), e analisando o progresso no trabalho de instituições católicas, é possível identificar trabalhos frutuosos, como o que vem sendo realizado nos últimos 10 anos pelo bispo Robert Barron, tanto de forma aberta na internet em mídias sociais como o *Youtube*, a exemplo de sua participação no evento “A nova evangelização e o Ensino Superior” (2016) quanto aos trabalhos mencionados nesta ocasião, para o Instituto internacional *Word on Fire*, sob sua direção. Destacam-se aqui, também, as atividades do Dr. Taylor Marshall, em seu portal pessoal e na plataforma de cursos católicos *The New Saint Thomas Institute*, com enfoque em teologia, história da Igreja e apologética.

No âmbito nacional, é igualmente importante destacar o trabalho do Padre Paulo Ricardo em seu portal de cursos 'Christo Nihil Præponere'. O portal oferece cursos de apologética, história da Igreja e outros temas religiosos, além de retiros e eventos temáticos on-line. Além disso, diversos grupos e portais católicos têm se beneficiado da utilização dos métodos

contemporâneos de evangelização e formação por meio das novas mídias e redes sociais. Essas abordagens, de forma direta ou indireta, estão alinhadas com as diretrizes do Documento 85 da CNBB (2007), que enfatiza a formação integral do discípulo, a espiritualidade, a pedagogia de formação, a preparação de discípulos e discípulas para a missão, o estabelecimento de estruturas de acompanhamento, o papel do ministério da assessoria, o diálogo entre fé e razão, bem como o direito à vida. Tais iniciativas têm sido recompensadas com resultados positivos.

4.3 Missiologia aplicada à geração *millennial*

Conforme destacado por Sá (2010), uma das dificuldades enfrentadas pelas comunidades católicas reside no fato de que seus agentes de pastorais tendem a se relacionar melhor com os membros de suas próprias paróquias do que ao realizar atividades missionárias em outros contextos. Ao evocar o Documento de Aparecida (2007), surge o apelo para a superação de um modelo de pastoral conservador, por uma pastoral genuinamente missionária. No contexto da juventude atual, essa necessidade se torna ainda mais urgente. Segundo Sá (2010), uma característica própria dos *millennials* é sua tendência a se agruparem em círculos fechados, muitas vezes não compreendendo nem aderindo às causas tradicionais. Isso resulta na perda da oportunidade de se envolverem em atividades missionárias mais profundas.

A Igreja atinge uma parcela muito pequena diante de toda a população jovem existente. Nesse sentido, inspirados pelos vários documentos eclesiais, que apontam os “jovens como apóstolos dos outros jovens”, faz-se necessário despertar uma real atitude missionária dos grupos das várias organizações juvenis. Como portadores da Boa Nova, os próprios jovens têm muito maior poder de convencimento do que os adultos no contato com a juventude que não tem contato com a realidade eclesial.

A dimensão missionária não visa apenas “trazer jovens para a Igreja”. É muito mais profunda do que isto: é despertar sua vocação e papel na sociedade. A dimensão social, por exemplo, é um grande caminho para aglutinar jovens em torno de causas comuns. A busca da justiça social, pela paz, pela natureza, e tantos outros elementos têm um grande apelo e mobilização no meio da juventude, proporcionando o diálogo entre diferentes confissões de fé, de carismas e de motivações para a construção do bem comum. (Sá, 2010, p. 225).

Segundo o padre Jack Wall (2016), do instituto americano *Catholic Extension*, jovens da geração *millennial* gostam de ser representados por outros jovens de sua idade, e, sob a tutela de líderes engajados em sua realidade, "encarnam a alegria do amor evangélico da Igreja e o zelo de evangelizar". Como missionários, estes jovens líderes religiosos levam outras pessoas à igreja e inspiram novas gerações de católicos. E com o apoio de uma iniciativa de formação de lideranças para jovens adultos dentro da instituição, uma forte rede de ministérios está crescendo sob a liderança de jovens *millennials* nas dioceses de Pensacola e Tallahassee, no

estado da Flórida (Wall *et al.*, 2016).

Para Wall, o Ministério do Campus e a formação de fé destes estudantes são ferramentas essenciais para a vida da Igreja, porque os jovens são justamente seu futuro. Deste modo, investir neles e ajudá-los a promover sua espiritualidade e sua vida de fé beneficiarão em muito a comunidade nos próximos anos (Wall *et al.*, 2016). Dentre os testemunhos apresentados pelo padre Jack Wall (2016), nota-se a importância da partilha e evangelização de jovens para jovens, em uma mesma realidade, gerando uma sensação de confiança, por receberem uma acolhida de alguém que não muito antes passou pelo que estes estão passando agora, fornecendo apoio em situações difíceis de se resolver quando se está preso a rotina da faculdade. Muitos jovens desta realidade demonstram grande interesse em entrar no Ministério do Campus ou em algum outro de ministério católico depois de se formarem.

4.4 Engajamento paroquial e atividades pastorais

Seguindo as atividades missionárias apresentadas pelo sacerdote Jack Wall, do instituto *Catholic Extension*, os jovens da geração *millennial*, quando corretamente motivados por bons exemplos de lideranças juvenis, também demonstram interesse em criar seu espaço dentro das atividades pastorais paroquiais. Esta geração geralmente anseiam por uma formação de identidade e pequenas conquistas pessoais, o que se deve ser levado em conta ao fornecer opções de serviços a estes jovens (Wall *et al.*, 2016).

Ao se conectar com os jovens onde eles estão, diretamente em sua realidade pessoal, esses ministérios de base continuam a regenerar e rejuvenescer a face nossa Igreja e a trazer as boas novas não somente aos jovens, mas a todas as gerações. Como exemplo dado pela instituição, as paróquias das dioceses de Kalamazoo demonstraram-se ansiosas por colocar estes jovens enérgicos em posições de liderança, para que possam compartilhar seus dons e talentos a toda a comunidade (WALL *et al.*, 2016).

Queremos transmitir a fé aos nossos jovens. Queremos fortalecer a fé dos adultos. Nós queremos! Todos se sentem confortáveis, e membros da comunidade.

Este ano estive envolvido com o ministério juvenil de educação religiosa da RCA e também com a programação para crianças da pré-escola até o ensino médio. E apenas desejo garantir que todos tenham a chance de encontrar Cristo em nossa paróquia. (WALL *et al.*, 2016)

Para o padre Jack Wall (2016), estas iniciativas já geraram um grande impacto, pois os *millennials* da comunidade podem dizer que existe entre eles um pequeno e poderoso exército de jovens adultos, que querem fazer parte da Igreja, enquanto aos líderes religiosos, basta agora

simplesmente abrir as portas da paróquia, apontar o caminho e dizer: "Você é membro desta Casa".

4 Considerações Finais

Para a coleta de dados desta pesquisa, foi realizada uma observação da realidade paroquial, aliada à pesquisa qualitativa do tema, apoiando-se principalmente em Cruz (2018) e em Mercadante (2018); no estudo aprofundado do documento 85 da CNBB (2007) acerca da evangelização da juventude, na Exortação Apostólica *Christifideles laici*, do papa João Paulo II; dentre outros documentos desde o Concílio Vaticano II.

Também foi analisado o progresso no trabalho de instituições católicas, como o que vem sendo realizado nos últimos 10 anos pelo bispo Robert Barron, tanto de forma aberta na internet em mídias sociais como o *Youtube*, quanto pelo Instituto internacional *Word on Fire*, sob sua direção; os trabalhos da instituição religiosa *Catholic Extension*; o trabalho do Padre Paulo Ricardo, em seu portal de cursos *Christo Nihil Praeponere*, para o público brasileiro, dentre outros grupos e portais católicos.

Referências

CRUZ, Elena Cristina Pinto. **A Nova Velha Juventude: Modernidade, Mudança Social e Questões Geracionais nas Representações dos Millennials**. 2018. Dissertação (Mestrado em Comunicação) — PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2018.

SÁ, Nei Márcio Oliveira de. **A Nova Velha Juventude: Modernidade, Mudança Social e Questões Geracionais nas Representações dos Millennials**. 2010. Dissertação (Mestrado em Teologia Pastoral) — PUC-SP, São Paulo, 2010.

GIL, Marisa Adán. Millennials já são maioria da população do país e 50% da força de trabalho. **Época Negócios**, 2019. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Empresa/noticia/2019/09/millennials-ja-sao-maioria-da-populacao-do-pais-e-70-da-forca-de-trabalho.html>. Acesso em: 25 mai. 2019.

MERCADANTE, Frank. **The Millennial Generation, Postmodernism & the Changing Face of Catholic Youth Ministry**. 2008. Disponível em: <http://garyoyya.angelfire.com/changingfaceofym.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2019.

CNBB. **Evangelização da Juventude: Desafios e perspectivas pastorais**. (Documentos da CNBB, n. 85), São Paulo: Paulinas, 2007.

ARROYO, Padre Maria. Teologia para Millennials: Como aproximar os jovens de Deus pela razão? Entrevista concedida à ACI Digital, 2018. ACI Digital, Cidade do México, 2018. Disponível em: <https://www.acidigital.com/noticias/teologia-para-millennials-como-aproximar-os-jovens-de-deus-pela-razao-64834>. Acesso em: 21 mai. 2019.

PAULO VI, Papa. **Mensagem do Papa Paulo VI na conclusão do Concílio Vaticano II - Aos Jovens**. 1965. Disponível em: http://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/speeches/1965/documents/hf_p-vi_spe_19651208_epilogo-concilio-giovani.html. Acesso em: 29 abr. 2019.

MEDELLÍN. **II Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano**. 1968. São Paulo, Paulinas.

CHRISTIFIDELES LAICI, Exortação Apostólica Pós-sinodal, de Sua Santidade o Papa João Paulo II. **Sobre Vocação e Missão dos Leigos na Igreja e no mundo**. 1988. Disponível em: http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_30121988_christifideles-laici.html. Acesso em: 5 maio 2019.

BENTO XVI, Papa. **Prefácio do Papa Bento XVI A "Youcat" - Subsídio ao Catecismo da Igreja Católica destinado aos Jovens na perspectiva da JMJ 2011 em Madrid**. 2011. Disponível em: http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/letters/2011/documents/hf_ben-xvi_let_20110202_youcat.html. Acesso em: 18 maio 2019.

BARRON, Bishop Robert. **The New Evangelization and Higher Education**. Junho de 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DvzgnNx00k0>. Acesso em: 02 jun. 2019.

DOCUMENTO DE APARECIDA. **Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe**. Maio de 2007, 2ª edição, CNBB, São Paulo: Paulinas, Paulus, 2007.

WALL, Fr. Jack. **Millennials in the Catholic Church**. Maio de 2016. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=INNTU_xp9Ho. Acesso em: 19 jun. 2019.